



FCB675 - Top.Esp.Soc.III – A sociologia de Florestan Fernandes

Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Instituto de Filosofia e Ciências Sociais.

Departamento de Sociologia/IFCS

Profs.: Antonio Brasil Jr. & André Botelho

Introdução e justificativa

Embora seja mais ou menos consensual considerar “clássica” a obra de Florestan Fernandes, considero importante oferecer um curso que apresente o conjunto de suas principais contribuições às ciências sociais, indicando, sempre que possível, a pertinência de suas perguntas para a reflexão sociológica contemporânea.

É claro que, com uma produção que se estende desde os inícios da década de 1940 até a década de 1990, uma tarefa desta magnitude será necessariamente seletiva e parcial. Porém, reputo que o esforço vale a pena, tanto no sentido de apresentar as grandes questões que organizam a sua obra sociológica, quanto também para oferecer um panorama dos diferentes temas e objetos aos quais Florestan Fernandes se dedicou ao longo de sua vida.

A proposta abaixo procura organizar as aulas por eixos mais cognitivos do que cronológicos, colocando em diálogo textos do autor produzidos em diferentes contextos. Esse modo de organizar, a meu ver, ajuda a dar maior nitidez ao esquema analítico de Florestan Fernandes, que, em linhas gerais, apresenta:

- (1) Uma teorização sociológica empírica e historicamente orientada, que faz das margens/periferias do processo social um ponto de observação privilegiado de como se organiza o conjunto da sociedade;
- (2) Uma teorização da sociedade brasileira que pesa simultaneamente sua articulação à expansão do capitalismo em escala global e suas especificidades na formação de uma moderna sociedade de classes;
- (3) Uma reflexão densa e inovadora sobre os modos pelos quais os diferentes agentes sociais se ressocializam (muitas vezes de modo problemático) nos processos de mudança social, apontando para os limites de suas ações para a realização de uma ordem social democrática;

- (4) Uma interpretação original sobre as relações raciais no país, que chama a atenção para a articulação estrutural entre sociedade de classes e a racialização da sociedade, bem como para os efeitos conservadores do “mito da democracia racial”.

Este curso servirá como guia para a produção de um livro de introdução à sociologia de Florestan Fernandes, que terá como alvo um público amplo de estudantes de ensino médio e de graduação.

Lição I: *As (muitas) travessias de Florestan Fernandes*

A primeira lição tem como objetivo, trabalhando diretamente sobre os materiais autobiográficos publicados por Florestan Fernandes, e em diálogo com os principais pesquisadores de sua obra, situar a trajetória do autor nos seus vários contextos institucionais, políticos e temporais. Problematizando a visão (ainda hoje predominante) do *scholar* integralmente dedicado à pesquisa sociológica universitária, a lição pretende mostrar como Florestan se inseriu em diversos círculos sociais, como a da imprensa periódica, da militância política, dos movimentos sociais etc., e como esse entrelaçamento de diferentes universos sociais atuou na modelagem de sua obra sociológica.

Referências:

Fernandes, Florestan. 1977. *A sociologia no Brasil: contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento*. Vozes. (Caps. 8 e 9)

Trans/Form/Ação, Revista. 2011. “Entrevista: Florestan Fernandes”.
Trans/Form/Ação 34. doi: [10.1590/S0101-31732011000300004](https://doi.org/10.1590/S0101-31732011000300004).

Lição II: *Mudanças sociais e socializações problemáticas*

A sociologia de Florestan Fernandes sempre foi uma sociologia sobre os processos plurais, múltiplos e contraditórios de mudança social. Não por acaso, intitulou um de seus livros como *Mudanças sociais no Brasil*, enfatizado justamente esta pluralidade. Nesta lição, apresentaremos como o autor teoriza a mudança social jogando luz nos processos problemáticos de ressocialização dos seus vários agentes, em particular nos setores marginais ou subalternos. O foco da lição serão os estudos de Florestan sobre o folclore paulistano, o artigo “Tiago Marques Aipobureu: um bororo marginal” e alguns capítulos de *Mudanças sociais no Brasil*.

Referências:

Fernandes, Florestan. 2007. “Tiago Marques Aipobureu: um bororo marginal”.
Tempo Social 19:293–323. doi: [10.1590/S0103-20702007000200012](https://doi.org/10.1590/S0103-20702007000200012).

Fernandes, Florestan. 2015. *Mudanças sociais no Brasil*. Global Editora e Distribuidora Ltda. (Caps. 7 e 11).

Fernandes, Florestan. 2007. *O negro no mundo dos brancos*. Global Editora. (Caps. 2 e 11).

Lição III: *Um mundo social extinto*

O foco desta lição será a obra etnológica de Florestan, com ênfase em seus livros sobre os *Tupinambá*, resultados diretos de seu mestrado e de seu doutorado. Sintetizando os principais argumentos de *Organização social dos Tupinambá* e *Função social da guerra na sociedade Tupinambá*, mostraremos como Florestan conseguiu, por meio de diferentes fontes, reconstituir uma sociedade extinta há mais de trezentos anos em virtude da violência da colonização. Reconstituindo analiticamente um mundo social inobservável sem a mediação textual de relatos, crônicas e documentos oficiais, Florestan usa as ferramentas da sociologia para dar sentido e nexos à organização social dos Tupinambá.

Referências:

Fernandes, Florestan. 1989. *A organização social dos Tupinambá*. Editora Hucitec.

Fernandes, Florestan. 2009. *A Investigação Etnológica no Brasil e Outros Ensaios*. Português edição. Global Editora.

Fernandes, Florestan, Bernardo Ricupero, Renato Sztutman, e Eduardo Viveiros de Castro. 2022. *A Função Social da Guerra na Sociedade Tupinambá*. 4ª edição. SÃO PAULO, SP: Editora Contracorrente.

Lição IV: *Um mundo social no limite*

A lição IV expõe a argúcia e a sensibilidade sociológica de Florestan Fernandes ao reconstituir o *drama humano* (termos dele) implicado no processo de reconversão do antigo escravizado e liberto em trabalhador livre na São Paulo de fins do séc. XIX e inícios do séc. XX. Salientando as dificuldades de natureza socioeconômica e psicossocial enfrentadas pela população negra da capital paulista nesta primeira etapa de urbanização e industrialização da capital paulista – asfixiadas por um duplo processo de pauperização e desorganização social crônicas –, Florestan assinala como se constituíram, no limite da anomia, formas sociais de interação e cooperação social neste universo social posto à margem da modernização.

Referências:

Fernandes, Florestan. 2008. *A integração do negro na sociedade de classes, vol. 1*. São Paulo: Editora Globo. (Cap. 2).

Lição V: *Movimentos sociais: curtos-circuitos?*

Florestan Fernandes sempre esteve atento aos movimentos que, em sociedade tão avessa à democratização, poderiam colocar em cheque o circuito fechado da autocracia burguesa. Nesta lição, mostro de modo sintético como Florestan

interpretou o movimento social negro na capital paulista na primeira metade do século XX, chamando a atenção para as suas possibilidades, limites e contradições; e também reconstruiu o papel de liderança exercido pelo autor na *Campanha em defesa da escola pública*, iniciativa que visava a democratizar o ensino e tornar a escola uma instância de transformação da sociedade.

Referências:

Fernandes, Florestan. 2008. *A integração do negro na sociedade de classes*, vol. 2. São Paulo: Editora Globo. (Cap. 2).

Fernandes, Florestan. 1966. *Educação e sociedade no Brasil*. São Paulo: Dominus. (Caps. a selecionar).

Lição VI: *A revolução burguesa no Brasil*

Após focar como Florestan taquigrafou as mudanças sociais no Brasil colocando especial ênfase nos grupos que permaneceram nas margens deste processo, o cerne desta lição será sua interpretação da atuação histórica dos setores propriamente burgueses que estiveram na testa da formação da sociedade de classes. Embora dominantes no plano interno, estes setores burgueses se situavam nas margens do capitalismo global e retiraram sua força (e sua fraqueza) justamente de sua ligação subalterna aos centros dinâmicos dos países centrais. Em resumo, a lição mostrará como Florestan conceituou, por meio do construto “capitalismo dependente”, um processo de revolução burguesa difícil, despido de utopias e em acomodação com as estruturas sociais de origem colonial. A lição apresentará, ao final, o significado crucial, na obra de Florestan, do construto “autocracia burguesa”.

Referências:

Fernandes, Florestan. 2015. *Mudanças sociais no Brasil*. Global Editora e Distribuidora Ltda. (Cap. 1)

Fernandes, Florestan. 2020. *A revolução burguesa: ensaio de interpretação sociológica*. Editora Contracorrente. (Cap. 7)

Lição VII: *Classes médias e socialização autocrática*

Florestan Fernandes nos deixou reflexões originais sobre as camadas médias no Brasil, justamente aquelas que nem ficaram às margens nem lideraram (pelo menos internamente) a revolução burguesa que nos coube experimentar. Passando em revista os argumentos do autor no capítulo 4 de *A revolução burguesa*, em que trata sobretudo das camadas médias no Império, e os argumentos presentes no segundo volume de *A integração do negro* (sobre as classes médias negras), mostro como Florestan situou o horizonte confinado, quase sempre conservador, destes setores e sua articulação com a naturalização da autocracia burguesa.

Referências:

Fernandes, Florestan. 2020. *A revolução burguesa: ensaio de interpretação sociológica*. Editora Contracorrente. (Cap. 4).

Brasil Jr, Antonio, e André Botelho. 2017. “Florestan Fernandes para dimensionar a força do presente”. em *República e democracia: impasses do Brasil contemporâneo*, organizado por A. Botelho e H. Starling. Belo Horizonte: UFMG.

_____. Circuito fechado, circuito aberto: classes médias em sociedade oligárquica, segundo Antonio Candido (mimeo.).

Lição VIII: *A responsabilidade da sociologia*

Florestan Fernandes nos legou uma série de textos e reflexões sobre a formação da sociologia no Brasil, sobre o pensamento social brasileiro, e sobre as interações históricas entre ciência e sociedade no país. Esta lição procura destacar como o autor pensou a responsabilidade da sociologia na construção de uma ordem social democrática, bem como as modulações desta responsabilidade nos diferentes contextos históricos e políticos nos quais esteve inserido. As tensas relações entre os papéis de “cientista” e de “cidadão” no interior de sua sociologia receberão especial atenção.

Referências:

Fernandes, Florestan. 1976. *A sociologia numa era de revolução social*. Zahar Editores. (Caps. a selecionar).

Lição IX: *As tarefas da inteligência*

Florestan Fernandes teve uma intensa atuação pública ao longo de toda a sua trajetória, escrevendo regularmente para a imprensa paulista desde a década de 1940. Esta lição procura dar uma visão de conjunto da atividade de Florestan como intelectual público, situando seus principais posicionamentos políticos em contextos cruciais da vida brasileira.

Apresentação da pesquisa sobre a atuação de Florestan na imprensa periódica

Lição X: *Cosmopolitismo sociológico*

A última lição procura reter o significado teórico mais geral da teorização de Florestan Fernandes para as ciências sociais contemporâneas. Em particular, destaco o que André Botelho e eu denominamos de “cosmopolitismo sociológico”, uma marca fundamental da sociologia do autor, que recusa tanto a importação simples e direta de modelos importados quanto a mera limitação à descrição empírica da sociedade brasileira. Pelo contrário, tensionando de modo criativo e inovador teoria e história, Florestan usa o caso brasileiro para repensar a própria teoria sociológica, interpelando criticamente as sociologias dominantes de seu

tempo (e do nosso atual também). Em um dos pontos altos de sua sociologia, Florestan entende que a sociedade brasileira não oferece apenas a observação de um caso particular de realização do capitalismo, mas um ângulo privilegiado para teorizar o capitalismo como um todo.

Referências:

blogbvps. 2020. “Cosmopolitismo plebeu: a sociologia de Florestan Fernandes, por André Botelho e Antonio Brasil Jr.” *B V P S*. Recuperado 12 de agosto de 2024 (<https://blogbvps.com/2020/07/22/cosmopolitismo-plebeu-a-sociologia-de-florestan-fernandes-por-andre-botelho-e-antonio-brasil-jr/>).

Santiago, Silvano. 2018. “A revolução burguesa”. *Sociologia & Antropologia* 8:299–312. doi: [10.1590/2238-38752017v8i11](https://doi.org/10.1590/2238-38752017v8i11).

Blanco, Alejandro, e Antonio Brasil Jr. 2018. “A circulação internacional de Florestan Fernandes”. *Sociologia & Antropologia* 8:69–107. doi: [10.1590/2238-38752016v8i13](https://doi.org/10.1590/2238-38752016v8i13).

Bibliografia básica:

Fernandes, Florestan. 1966. *Educação e sociedade no Brasil*. São Paulo: Dominus.

Fernandes, Florestan. 1976. *A sociologia numa era de revolução social*. Zahar Editores.

Fernandes, Florestan. 1977. *A sociologia no Brasil: contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento*. Vozes.

Fernandes, Florestan. 1989. *A organização social dos Tupinambá*. Editora Hucitec.

Fernandes, Florestan. 2007. *O negro no mundo dos brancos*. Global Editora.

Fernandes, Florestan. 2008a. *A integração do negro na sociedade de classes, vol. 1*. São Paulo: Editora Globo.

Fernandes, Florestan. 2008b. *A integração do negro na sociedade de classes, vol. 2*. São Paulo: Editora Globo.

Fernandes, Florestan. 2009. *A Investigação Etnológica no Brasil e Outros Ensaios*. Português edição. Global Editora.

Fernandes, Florestan. 2010. *Circuito Fechado*. 1ª edição. Editora Globo.

Fernandes, Florestan. 2015. *Mudanças sociais no Brasil*. Global Editora e Distribuidora Ltda.

Fernandes, Florestan. 2020. *A revolução burguesa: ensaio de interpretação sociológica*. Editora Contracorrente.

Fernandes, Florestan, Bernardo Ricupero, Renato Sztutman, e Eduardo Viveiros de Castro. 2022. *A Função Social da Guerra na Sociedade Tupinambá*. 4ª edição. SÃO PAULO, SP: Editora Contracorrente.